

LAURACEAE A. L. Juss

Andresa Soares Rodrigues Oliveira

Supervisora do Herbário Ezechias Paulo Heringer
do Jardim Botânico de Brasília-HEPH

Mestre em Botânica

andreasrodrigues@gmail.com

As Lauraceae representam uma das famílias mais primitivas da divisão Magnoliophyta, sendo considerada complexa, do ponto de vista taxonômico, dentre a flora brasileira. Estão distribuídas pelas regiões tropicais e subtropicais do planeta (Lorenzi & Souza 2005). No Brasil ocorrem 25 gêneros e cerca de 400 espécies distribuídas em maior parte nas Florestas Atlântica e Amazônica, bem em restingas e no cerrado. No bioma cerrado ocorrem 91 espécies, sendo mais representativo o gênero *Ocotea* (Sano *et al.* 2008)

São árvores e arbustos, exceto o gênero *Cassytha* que é uma erva escandente, geralmente aromáticas, possuem folhas alternas, raramente opostas, simples, geralmente coriáceas. As inflorescências são panículas, menos freqüentes racemos (*Cassytha*), as flores são pouco vistosas, bissexuadas ou raramente unissexuadas, cálice e corola geralmente trímeros, os estames são bilocelares ou tetralocelares, característicos da família. O fruto é uma baga geralmente com hipanto persistente (Lorenzi & Souza 2005).

Os primeiros registros feitos sobre a utilização das espécies de Lauraceae datam de 2800 A.C. na Grécia antiga, por exemplo, o gênero *Cinnamomum* que significa caneleira em grego (Barroso *et al.* 1978; Coe-Teixeira, 1980).

A família Lauraceae destaca-se pela sua importância econômica. Na indústria alimentícia *Persea ameriacana* Mill. e *P. gratissima* L., conhecidos como abacate, possuem grande valor calórico, *Laurus nobilis* L., o louro, é utilizado como condimento, *Cinnamomum zeylanicum* Breyne e *C. cassia* (Nees) Nees & Ebert ex. Blume, as canelas, são

utilizados como tempero, na fabricação de doces, chás, além de seu uso medicinal (Rizzini & Mors, 1976).

As espécies aromáticas *Cinnamomum canphora* (L.) Presl. (cânfora) e *Lindera benzoin* (L.) Blume (óleo de benjoin) alcançam alto valor no mercado, pois são utilizadas como matéria prima em indústria medicinal e de perfumaria. (Coe-Teixeira, 1980). Os gêneros *Nectandra*, *Aniba* e *Ocotea* são utilizados na construção civil.

O gênero *Ocotea* merece especial atenção devido ao grande número de espécies utilizadas para diferentes fins. *Ocotea puberula* Nees, *O. acutifolia* Mez são utilizadas no fabrico de papel, *O. organensis* (Meiss.) Mez. é utilizada em obras internas de carpintaria, *O. aciphylla* (Nees) Mez, possui madeira aromática resistente aos insetos, principalmente aos cupins, própria para construção civil e assoalho (Callado *et al.* 1997; Pio Côrrea 1984).

Recentemente durante uma expedição de coleta dentro do Jardim Botânico de Brasília foi coletada uma espécie de *Ocotea* ainda não reconhecida taxonomicamente. Recebemos a visita de um especialista na família, Dr. Pedro Moraes, que ficou interessado em descrever a espécie.

O material está herborizado no herbário HEPH aguardando a descrição botânica e a publicação. As expedições continuam a fim de coletar os frutos ainda não observados.

Desta forma a revista Heringeriana traz nesta edição, em sua capa uma prancha desta ilustre espécie e uma pequena apresentação desta família de extrema importância para o nosso dia-a-dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, G. M; GUIMARÃES, E. F. ; ICHASO, C. L. F.; COSTA, C. G & PEIXOTO, A. L. **Sistemática das Angiospermas do Brasil**. Vol 1. São Paulo, EDUSP, 1978.

CALLADO, C. H.; PUGIALLI, H. R. L.; COSTA, C. G.; CUNHA, M.; MARQUETE, O. & BARROS, C. F. Anatomia do lenho de espécies da Mata Atlântica: Interpretação ecológica e indicações para aproveitamento. In: Lima, H. C. & Guedes-Bruni, R. R. (Coord.) **Serra Macaé de Cima: Diversidade Florística e Conservação em Mata Atlântica**. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1997.

COE-TEIXEIRA, B. Lauráceas do gênero *Ocotea* do estado de São Paulo. **Rodriguésia**, v. 32, n. 52, p. 55-190, 1980.

LORENZI, H. & SOUZA, V. C. **Botânica Sistemática**. Nova. Instituto Plantarum. Odessa, 2005.

MORAES, P.L.R. & OLIVEIRA, J.M.B. **Lauraceae Juss.** In: Rizzo, J.A. (coord.). **Flora dos Estados de Goiás e Tocantins**. Goiânia, PRPPG/UFG, 2007. P.1-154. (Coleção Rizzo, v.33)

PIO-CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Vol. IV. 2º. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, IBDF, 1984. p. 688-706.

RIZZINI, C. T. & MORS, W. B. **Botânica Econômica Brasileira**. São Paulo, EDUSP, 1976.

SANO, M. S.; ALMEIDA, S. P. & RIBEIRO, J. F. (Coord.) **Fanerógamas do Bioma Cerrado. Anexo 1. In: Cerrado: Ecologia e flora**. Brasília, Embrapa Cerrados, Embrapa Informação Tecnológica, 2008.